

Eleições Inglesas

Do seu significado geral já aqui foi tratado e com toda a propriedade. Mas, há um ponto que não queremos deixar de salientar. O povo inglês é duma consciencia civica unica, as eleições inglesas são unicas pela alta moralidade do povo que as realisa, tudo isto são dogmas para o mundo civilisado.

Mas, gostavamos que nos dessem a explicação, dentro daquelles dogmas, deste pequenino importante facto. Contra o sr. Churchill, escusamos de acrescentar qualquer palavras a este nome, apresentava-se no seu circulo eleitoral, um unico concorrente, um illustre desconhecido, sem ligações ideologicas algumas, visto que se declarou independente e dos seus discursos nada se extraiu sobre tal aspecto. Pois, dos 27.000 votos expressos, 10.000 foram contra o sr. Churchill!!! Por mais que filosofemos sobre o caso não conseguimos apreender o seu significado, a dentro dos tais dogmas, naturalmente.

Em qualquer outro país, já sabiamos o que se diria, eleições igual a mentira. Mas, na Inglaterra...

Há também um outro factinho importante, em numeros redondos, as eleições inglesas deram maioria de 400 trabalhistas para 200 conservadores. Pois em eleitores, isto corresponde a 11.000.000 de trabalhistas para 9.000.000 de conservadores. Não nos parece que a diferença seja tão grande, logicamente, se tradusa por aquela diferença de deputados das duas facções. Mas, a lei é assim, dizem.

Que, de resto, as eleições inglesas são um problema de ordem interna. O que quisemos aqui foi focar apenas uma attitude... estranha a um sector do eleitorado inglês para com o Homem que salvou a Inglaterra do aniquilamento certo.

A segunda observação é unicamente para fazer ressaltar como uma relativa pequena diferença de eleitores se traduz, realmente pela realisação de uma revolução na paz, possivelmente até necessária para o progresso e prestigio da Inglaterra perante a civilisação do século vinte, em que o trabalho vai adquirindo o lugar de primeiro plano a que tem, aliás, todo o direito.

Festas e Romarias

Santa Luzia

Conforme já noticiámos realisa-se hoje em Santa Luzia, a festa anual em honra da sua santa padroeira, que constará de missa solene, procissão e arraial.

Amanhã, segunda feira, continuação dos empolgantes festejos, havendo na tarde festas nauticas e á noite arraial.

Em ambas as noites serão queimados deslumbrantes fogos de artifício, dum dos mais hábeis pirótecnicos.

Os referidos festejos serão abrilhantados pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense, a melhor da provincia.

Grupo Onomástico Os Rogerios

Encontra-se em organização o Grupo Onomástico Os Rogerios, podendo, todos os que se desejem inscrever, escrever para a Comissão Organizadora — Secção de Expediente — R. da Liberdade 83 — Tavira.

A Comissão Organizadora do Grupo Os Rogerios, agradece toda a colaboração de Rogerios, quer sejam ou não sócios.

Quinta das Bonitas

Arrenda-se um terço da quinta das Bonitas. Trata-se com o dono na mesma.

Praias e Termas

Praia da Manta Rôta

Para dar inicio ao ciclo de festas, da presente época balnear realizar-se-á no próximo domingo, dia 19 do corrente, no Casino, desta linda praia, a *Noite Nosal*.

No salão de baile, vistosamente ornamentado, haverá um grandioso *Baile Fantasia*, abrilhantado por uma excelente orquestra-jazz.

Haverá prémios para tôdas as senhoras que se apresentarem com trajes do mais fino gosto artistico os quais serão conferidos por um júri constituído expressamente para tal fim.

Na próxima segunda feira, dia 20 do corrente, grande torneio de tiro aos pombos, para o qual já se acham inscritos alguns dos melhores atiradores do Algarve e Baixo-Alentejo.

A Comissão dispõe de mais de 200 pombos para este grande torneio.

As inscrições podem ser feitas no Casino até ao dia 20 do corrente, ao meio dia.

A noite, no Casino, *Dancing*, abrilhantado por uma magnifica orquestra de Jazz e *Fados e Guitarradas*, onde se ouvirão alguns dos mais distintos cantadores algarvios destacando-se de entre eles o grande cantor «Castanheira Cristo», que tão grandiosos exitos têm alcançado o qual será acompanhado á guitarra e viola por dois eximios artistas.

A Comissão de festas, da Praia da Manta Rôta, não se poupando a esforços espera durante a presente época balnear, realizar algumas interessantes festas culturais e artisticas.

CINEMA

NOVOS FILMES:

Cinema Olímpia

A Empreza distribuidora de filmes ESTRELA FILMES, Lda.

Apresentou na semana passada no cinema Olímpia de Lisboa, em estreia, os seguintes filmes:

O Seu Primeiro Romance

Uma engraçada comédia musical com: Edith Fellows e Wilbur Evans

O Castigo dos Tiranos

Um drama do Far-West com os muito conhecidos artistas:

Buck Jones e Tim Mac Coy

Crítica

O Seu Primeiro Romance. — Descreve-nos a história duma rapariga estudante que pela forma como se veste, serve de chacota a todos os seus colegas, dos quais não consegue a simpatia, conquanto seja uma das melhores alunas.

Na ocasião da festa anual dos estudantes, os seus colegas, por mofa, obrigam um caloiro a convidá-la para o baile, ao que ella acede entusiasmadissima, mas com o qual não chega a ir por ter sido prevenida a tempo de que se tratava de uma mangação.

Porém, ante o espanto de todos os que a conheciam, ella apresenta-se na festa mais bela que qualquer outra, pelo braço dum cantor de ópera célebre que conheceu casualmente e que acaba por casar com ella, contra a vontade de uma sua irmã que havia abandonado o noivo para conquistar o cantor.

O assunto, conquanto banal, suggestiva e mantém a boa disposição do público que vê o final do filme com agrado, por verificar, mais uma vez, a vitória da virtude sobre o mal.

O Castigo dos Tiranos. — Este filme, cujo enredo é semelhante ao de tantos outros, agrada ás plateias que se interessam pelo género. Nêle vemos, provavelmente numa das suas últimas creações, o célebre e já falecido artista Buck Jones a par do também célebre Tim Mac Coy.

Bastam êstes dois nomes juntos para nos convencerem de que o filme não pode ser máu.

(Redactor Cinematográfico em Lisboa)

Alma d'Herói

Dois meses decorridos são, que, Francisco P. Curado, desditoso tenente-coronel d'Infanteria, dorme o seu perpetuo sono em modesta campa rãza do cemitério do Alto de S. João, para onde foi conduzido sem o mais simples aparato, encerrado em tão modesta urna, como modesto ele foi sempre.

Com a sua morte, perdeu a Nação um dos seus melhores filhos, a sociedade, um bom consócio, e o exercito, um dos seus melhores cooperadores.

A Nação, porque elle bem a defendeu, arriscando a sua vida em combates rijos, morosos e renhidos, pois bem cedo recebeu o seu batismo de fogo em 1895, no combate de Coeleta, contando apenas 21 anos de idade, e sendo então 1.º sargento. Mais tarde, já official muito conhecido como combatente muito denodado das campanhas de Angola, e, com relevantes serviços prestados em Timor, foi mandado organizar a 21.ª companhia indigena de Moçambique, a qual, tão bem soube instruir, e melhor a soube comandar durante a campanha de 916 a 918, onde, por seus feitos, alcançou ali a sua melhor glória, fazendo êcuar o seu nome em regiões distantes, como homem, como militar e como herói!

A sociedade, porque elle a elevou sempre pela correção de todos os seus actos, elevando assim a nobreza do seu caracter, e o exercito, porque provou sempre, o melhor quanto possível, ser inteligente, disciplinado, criterioso, justo, leal e herói! Abesteno-me em parte, dizer mais do falecido, como militar, para dizer, embora pouco também, o que ele foi como homem, essa figura, que de tão pequena estatura era, mas, possuidora duma alma tão grande e tão bem formada, que só assim, dela podia ter surgido tão generoso coração, cheio de amor e carinho tantas vezes provado sem dinguir a quem, e por nós, quantas vezes verificado pela nossa amizade velha de mais de meio século, adquirida então, quando de perto privamos.

Seja pois, o nosso pensamento aqui expresso, o tributo da nossa gratidão por tão leal estima e consideração, que, bem aqui provar, dispensando-nos o mais alto favor, que em toda a nossa vida recebemos, sem o havermos solicitado!

Geralmente, são assim os amigos que nunca nos viram nem conheceram! Já lá vão mais de 50 anos. E' porque, o falecido tenente-coronel Francisco Pedro Curado, amigo sincero, e prestimoso como poucos, embora seus defeitos, que de certo teria, era também dotado pela natureza, com tantas virtudes, que, qualquer delas posta em prática, assim aumentava a nobreza do seu caracter, mas, entre ellas, a essencial, porque dela fazia uso, onde e quando fosse, a—modestia—essa qualidade sublime que tantos desejariam possuir, mas, a quem a natureza não quiz conceder, dando-lhes talvez em troca, a—inveja—esse defeito miseravel e repelente, que, dele só fazem uso, os tolos e os parvos. Tal era pois, a extranha modestia do nosso velho amigo, que, evitava quanto possível, fazer uso do uniforme de gala, por detestar imenso o exhibicionismo! Por isso, evitava quanto possível comparecer em qualquer acto, que, obrigasse áquella uniforme, retraindo-se assim, ao olhar firme dos traseuntes, admirando as medalhas que sobre o seu peito pendiam formando uma valiosa constelação! e, coisa extraordinária, nunca tivemos ocasião de distinguir se entre tantas, alguma havia que significasse—assistencia ou apresentação—e, embora bem diferentes, todas significavam bem, a verdadeira—Alma d'Herói—como combatente, e chefe em campanha.

Um belo e significativo colar pendia ainda sobre a sua valerosa constelação, que, dele bem

FITAS

Na sessão cinematografica do dia 4 do corrente, na Explanada Antonio Pinheiro, foi exibido um filme que ultrapassa todos os limites do permitido pela tradicional benevolencia dos espectadores.

Comecemos já por dizer que a Empreza não teve culpa alguma visto que o dito filme veio como complemento. Mas não queremos deixar de salientar o nosso protesto veemente, não só como catholicos mas, até, simplesmente como homens. E' do mais baixo, do mais réles, do mais nojento, que temos visto, mesmo em cinema moderno. E dizer, cinema moderno, é já dizer muito sobre esse aspecto. Mas, «Rua sem sol» ou outros de igual quilate moral, ainda se mantinham dentro de certos limites e, pelo seu grau artistico, podem mesmo ser tomadas em consideração.

Mas, aquilo!!!

E' que o que os personagens dizem, o que os espectadores ouvem, é muitissimo mais imoral, principalmente quando no decurso do filme, se não encontra da parte de quem contracena, qualquer especie de reacção, mas pelo contrario uma anuencia como se se tratasse do mais natural e comesinho modo de encarar a vida social.

Apesar de o filme referido se apresentar como visto pela censura, quasi nos recusamos a acreditar. Diz, então, o regulamento da censura aos filmes tem necessidade urgente de ser modificado, de forma a que os chefes de familia não se vejam obrigados a exigir das Emprezas a garantia de que se não trata o espectáculo só para homens.

O pretor não pode cuidar de tudo, mas os seus subordinados têm obrigação de cumprir as suas indicações, para não prejudicarem a sua acção.

Curso de Corte e Alta Costura

HABILITAÇÃO GARANTIDA
PASSAM-SE DIPLOMAS

Informam nas casas:

«Belton», Joaquim dos Santos e José do Carmo em TAVIRA

Caseiro ou Meeiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, com pomar, no sitio de Bernardinho.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Neto—Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 — Tavira.

dizia: valor, lealdade e mérito.

O tempo corre, e anos depois, já terminada a campanha, um dia regressa ao viver do lar e ao convívio dos amigos, quando já haviam cicatrizado as suas feridas, produzidas em combates diversos por entre a selva do sertão africano, Aos setenta e um anos, porém, viu que a morte, dele se aproximava, e, mais não fôra necessário para que a sua modestia mais uma vez fosse posta em acção. E, assim preveniu para que, do seu falecimento não fosse dado conhecimento senão 48 horas depois da sua morte. E, sem esquecer ainda, pediu com interesse, que, a sua espada e as suas condecorações, fossem desde logo cobertas por um silencio rigoroso e profundo, para que, se um dia algum dos seus descendentes tivesse que defender a Nação, só então esse silencio seria interrompido, enquanto fosse lida e fixada a legenda de cada uma das suas condecorações, para logo cair sobre ellas, o silencio pedido.

Lisboa, Agosto de 1945.

António Joaquim Faria

Vida Corporativa

No n.º 77, de Maio passado, o «Jornal do Pescador» órgão das Casas dos Pescadores, tem na capa a fotografia de um velho lobo do mar da visinha povoação de Sta. Luzia, o «tio» Manuel João.

O bom do velhote, que todos conhecem, lá vinha com a sua cara encarquilhada e o seu inseparavel cachimbo. Nunca o «tio» Manuel João pensou que o seu retrato havia um dia de figurar no lugar de honra de um jornal da sua classe.

«Boletim do I. N. T. e P.»—N.º 9, de 15 de Maio: contrato colectivo de trabalho dos operários da industria de conservas de peixe dos distritos do Porto, Leiria, Setubal e Faro; despacho tornando obrigatória a cotização de todos os operários da industria de conservas que trabalhem ou venham a trabalhar na área dos Sindicatos acima mencionados; despacho atribuindo, pelo Fundo comum, ás Casas do Povo do Algarve a importância de esc. 55.462.000, sendo no concelho de Tavira contempladas as da Concejção e da Luz.

N.º 11, de 15 de Junho: despacho determinando que a percentagem devida por horas extraordinarias incide sobre o salario ou ordenado, devendo considerar-se como parte integrante deste o suplemento pago com caracter regular e normal; despacho determinando que a prescrição das cotas dos socios dos Grémios da Lavoura só deve começar a correr a partir do dia seguinte ao último do semestre ou do ano, a que respeitam; despacho determinando que não se pode considerar integralmente preenchida a prestação de bom e efectivo serviço no ano a que se refere o direito a gosar ferias, a empregada ou assalariada que, por motivo de parto, esteve durante trinta dias afastada do trabalho.

N.º 12, de 30 de Junho: alvarás alterando disposições da tabela de cotização dos Gremios da Lavoura de Loulé, Lagos, Aljezur e Vila do Bispo; despacho recusando os individuos eleitos para a Direcção do S. N. de Empregados de Escritorio e Caixeiros do Distrito de Faro, secção de Vila Real de Santo Antonio, excetuando Aurelio de Brito Clemente; aprovando a eleição dos corpos gerentes da sede do S. N. da Construção do Algarve, em Tavira; substituindo no lugar de Secretário da C. A. da Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, de Tavira, Manuel Henrique Espadilha por José Mariano.

N.º 13, de 14 de Julho; despacho alargando o ambito do contrato colectivo de trabalho entre os Gremios do Comercio de Faro, Olhão, Silves e Portimão e o S. N. dos Empregados de Escritorio e Caixeiros do Distrito de Faro, ficando abrangidas pelas suas disposições todas as empresas singulares ou colectivas que nos concelhos de Loulé, Alportel, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Castro Marim e Alcoutim, exerçam o comercio de favelho e, bem assim, o pessoal ao seu serviço, representado pelo referido Sindicato. Este despacho entra em vigor no dia 1 do mês seguinte áquella em que o referido contrato for publicado no «Boletim do I. N. T. e P.» confirmando a eleição do 2.º vogal da A. G. e dos três membros da Direcção da Casa do Povo de Moncarapacho; confirmando a eleição do presidente e do secretario da Direcção da Casa do Povo do Azinhal, Castro Marim; subsidio á Casa do Povo de Estoi, de esc. 2.500.000 para subsidios de casamentos; concedendo o resgate de moradia n.º 29-B do Bairro de Casas Economicas de Olhão ao seu adquirente Luis Prata Caramulo.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Praia da Mania Rôta—O baile do último domingo 5, foi dos mais animados a que temos assistido no Casino desta bela praia.

Um grupo luso-africano, de gentis meninas, duma policromia encantadora cantou, antes do início do baile, alguns coros exóticos, dum efeito maravilhoso.

O baile dos casados foi muito interessante, tendo suplantado o dos solteiros.

A assistência era numerosa, e o duo de piano e violino foi muito aplaudido.

Projectam-se várias festas.

E' pena que o comboio semi-directo do Algarve não para na estação de cacela. Se parasse, mais famílias viriam para esta região na estação calmosa.—C.

Concelção de Tavira

Desastre—No dia 2 do corrente, no trabalho de afundamento de uma nora pertencente ao sr. Pedro Gil Carreira, proprietário desta freguesia, foi atingido numa vista com um pequeno estilhaço de ferro duma das ferramentas em serviço, o trabalhador José Sérgio Graciano, de 19 anos de idade, pelo que foi conduzido a Faro e internado no hospital, onde teve de ser submetido a uma operação.

O sinistrado que continua no referido hospital encontra-se melhor, não lhe faltando os cuidados do seu patrão, apesar do referido trabalho estar coberto pelo seguro.

Diversões—Foi ultimamente inaugurada a explanada do Club Recreativo Cabanense, onde continuam animados os bailes ao ar livre, para o que são contratados os melhores tocadores de harmónio do Algarve, que ali se exibem divertindo os sócios e respectivas famílias.

Também ultimamente foi inaugurado um grande salão, no Almagem desta freguesia, pertencente ao sr. José Antonio (das Casas), comerciante, naquele local, onde todos os domingos se realizam grandiosos bailes.—C.

Luz de Tavira

Pela Junta Central das Casas do Povo foi concedido à Casa do Povo desta freguesia, um subsídio eventual de 10.000\$000, a fim de ser aplicado em obras de interesse público, o qual em conjunto com a Ex.^{ma} Câmara Municipal de Tavira, comparticipará os trabalhos de reparação da estrada que liga esta localidade à vizinha freguesia de Moncarapacho, cujo projecto já se encontra junto das entidades competentes.

Oxalá que os referidos trabalhos não se façam demorar, a fim de virem atenuar a lamentável crise que neste momento tanto faz sentir as classes rurais desta freguesia.

Por conta da Ex.^{ma} Junta de freguesia se tem estado procedendo ao afundamento da fonte pública desta aldeia, em cujos trabalhos se têm obtido bons resultados, solucionando assim o abastecimento de água a uma grande parte dos habitantes desta aldeia.—C.

Sociedade Cooperativa (Em Organização)

No dia 23 do corrente, pelas 21 horas, realiza-se a Assembleia Geral desta colectividade, na salas das sessões do Montepio Artístico Tavirense, gentilmente cedida pela Direcção para esse fim.

Não havendo número legal de sócios funcionará a mesma assembleia uma hora depois, isto é, ás 22 horas.

A ordem do dia é para discussão e aprovação dos estatutos e legalização da sociedade.

NECROLOGIA

No dia 26 de Julho, faleceu nesta cidade, o sr. Apolinario Candido de Andrade, com 57 anos, fotografo, natural de Castro Marim, filho de João Damasceno de Andrade e de Ana Pires de Andrade.

O falecido era casado com a sr.^a Luizada Encarnação Andrade e pai dos srs. Apolinario Candido de Andrade, Luiz da Encarnação Andrade, Damião Candido de Andrade e das sr.^{as} Maria Eulália Andrade, Ana Pires Andrade Martins e Rita da Encarnação Andrade.

A família enlutada enviamos sentidos pesamos.

Anunciação do "Povo Algarvio"

A Ronda dos Fantomas

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

das realidades trágicas do nosso tempo.

Atacam Pétain como quem se defende:—e fica-nos a ideia de quem têm dificuldade em convencer-se de que não é já o seu próprio julgamento.

Ao menos, tal como se vê, através dos relatos desses jornalistas—não se trata ainda do julgamento de Pétain, cuja acção só poderá apreciar-se com verdade quando se tiver feito um juízo claro, documentado e imparcial, de quanto passou na política francesa desde a Paz de Versalhes á hora patética do armistício de 1940.

Será necessário evocar, de forma especial, os grandes escândalos politico-financeiros que tiveram na Praça da Concórdia o desfecho sangrento de 6 de Fevereiro, e, já depois de declarada a guerra, a traição dos comunistas, cujos chefes, antes da invasão, foi preciso mandar para o campo de concentração em Africa, de tal maneira se mostravam dispostos a preferir aos interesses da França, ás instruções do seu Governo e á disciplina dos seus Chefes militares, as ordens de fora.

Como se hão-de perceber as circunstancias que levaram ao apêlo a Pétain, em plena derrocada, sem estabelecer as condições politicas, diplomaticas e militares que levaram, primeiro, á Guerra, e depois á derrota? Os milhares de franceses que fugiam pelas estradas da França desde a fronteira do Norte até aos Pireneus, perseguidos pelos aviões e pelas forças motorizadas inimigas, vergastados pelas metralhadoras dos caças alemães, famintos e exaustos—porventura esqueceram o espectáculo doloroso do Exército francês a bater-se até ao ultimo limite de sacrificio, sem cobertura aérea, sem artilharia anti-tanques, sem nada, afinal, além de heroismo de oficiais e soldados, contra a incomensuravel superioridade material das forças invasoras? Já esqueceram o movimento de gratidão que os levou tantas vezes em massa para gritar a sua gratidão ao homem que pusera fim áquela inferno?

Talvez fôsse agora preferível para a França a união e a unidade de todos os franceses, no sarrar das feridas ainda abertas, no estabelecer das bases da ordem politica que lhe convém. Mas se fôr indispensável julgar culpas e culpados, das desgraças da França, então será preciso ir mais longe antes de julgar o Marechal Pétain e os seus actos.

Há poucos dias, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da França, George Bidault, com a sua grande autoridade de chefe da resistência, dizia, ao jornalista português José Augusto.

—A politica exterior de um grande pais tem necessariamente de se apoiar sobre a força. Uma força... forte. Infelizmente, não é esse, de momento, o estado da França. Ao cabo de duas campanhas e de cinco anos de occupação estamos num periodo francamente deficitário em que tudo nos falta, menos coragem e fé. E é por isso que eu, como Ministro dos Negócios Estrangeiros da França, sou obrigado a aceitar coisas que, normalmente, exigiram, como única resposta possível, pôr fora do meu gabinete o Embaixador que as viesse propor...

E sublinhava:

—Para dar o murro na mesa é preciso força...

O Marechal Pétain, ao aceitar as condições do armistício, não ficou sequer com a força de que dispô o Governo Provisório francês. Houve alguém na França que o não comprehendesse?

Por todo o mundo, não custou a avaliar a grandeza inhumana do sacrificio de Pétain,—em comparação do qual bem pouca coisa

seria o atirar-se para a morte na linha de combate!

E quer-se fazer deste julgamento uma decisão da história!

E' cêdo para se fazer;—é cêdo, mesmo, para se avaliar até que ponto não teria sido um serviço á França e ao seu destino o sacrificio do Marechal.

Do que não resta duvida é de que do julgamento de Felipe Pétain, Marechal de França, heroi da primeira Grande Guerra, pode talvez depender a sua vida—não o seu lugar na História da França, que lhe será assegurado por outros juízos menos apaixonados, mais desinteressados e mais justos, que seria imprudente antecipar,

Quem sabe até se um dia não há-de dizer-se que, ao deter, com o armistício, a marcha das tropas alemãs para o Mediterrâneo. o Marechal Pétain não estabeleceu uma das condições imprescindiveis á vitória futura dos Aliados?...

Pouco terá importado, então, que os fantasmas, sobreviventes duma época definitivamente morta, bailem a ronda da paixão e da raiva, em tôrno do octogenário para quem há cinco anos,—quando vinha tão longe o regresso triunfal de De Gaulle!—se voltaram os olhos aflitos de quasi todos os franceses.

Pouco terá importado... Mas a França não sairá mais rica de prestigio, na ordem externa, e de unidade moral, consciencia civica e capacidade de reacção e vitória ante as dificuldades, que se prevêem,—depois deste espectáculo de ódios estravassantes os corações que mais contribuíram para a derrota pelo sistemático desarmamento moral e material da França.

Não se escreveriam estas palavras se não pensássemos que, na História da França há já pode-mais julgamentos e sentenças, que os maiores franceses, na serrenidade dos seus juízos, sinceramente deploram; e se não fôsse evidência clarissima, que só os cegos não vêem, de que uma França forte e unida, consciente da sua força e da sua unidade, é indispensavel ao ressurgimento da Europa e do Occidente.

Essa França, que se deseja e de que se precisa, pode construir-se, se os franceses quiserem, em volta de uma figura varonil de *chevalier sans peur et sans reproche*, como o general De Gaulle mas não de certo em torno dos fantasmas que só pretendem recomençar a ronda de morte e vergonha.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Palha-Urgente:

Os senhores associados que desejem adquirir palha de trigo para entregas com as primeiras remessas (neste mês) nas melhores condições de preço e de transporte, devem fazer com urgência as suas requisições neste Grémio.

Adubos - Importante:

Pede-se aos senhores associados que o possam fazer, para adquirirem, desde já, adubos para as próximas sementeiras, facilitando assim o abastecimento dos pequenos proprietários que agora os não podem adquirir.

As dificuldades de transporte que se darão na época própria, se todos guardarem para ela as suas aquisições, dificultarão muito a distribuição e atrasarão as sementeiras, além dos incómodos e perda de tempo que causarão.

Atenção - Cotas:

Novamente se avisam os senhores associados para efectuarem o pagamento das cotas em divida. As despesas e incómodos que por virtude de novas disposições somos forçados a causar aos que se atrasarem, devem ser por todos, evitadas com vantagem.

Noticias Pessoais

Versos para ti!

Nesta imensa loucura que é meu querer-te, nesta dôr que cintila em meu olhar, eu já nem sei amor como calar os versos que em mim nascem p'ra dizer-te!

Sobem-me à bôca em doido crepitar, guerrilheiros de amor vão envolver-te! Porém chegados, eis que só de ver-te, humildes vão morrendo em suspirar!

Mas existe na alma da mulher uma fada escondida, que sem vêr, lhe segreda o que alguém sintia por si...

E a tua não alcança adivinhar que existe um coração a soluçar, compondo lindos versos para ti!

Alex. Buíça

Aniversários

Fizeram anos:

Em 10—D. Maria Luiza Marques d'Azevedo e D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira.

Em 11—D. Maria Izabel Laranjo Correia e sr. Jaques de Sousa Rico.

Fazem anos:

Hoje—D. Flavia Guimarães Vieira Pita e sr. Artur Arriegas Pacheco Cruz. Em 13—Menina Maria Fernanda Araújo Nolasco e sr. José Albino.

Em 15—Srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Em 16—D. Maria da Encarnação Gomes Correia.

Em 17—Sr. Capitão José Pinhol.

Em 18—Sr.^{as} D. Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Nunes Santos e sr. Ofir Gomes Panito.

Partidas e Chegadas

De passagem para a Praia de Monte Gordo, onde vai passar a época calmosa, tem passado alguns dias nesta cidade, em casa de seu sogro sr. Domingos José Soares, o sr. Joaquim Sá Junior, abastado proprietario em Elvas, que vem acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Caetana Soares Sá e seus filhos.

—De visita a seu irmão sr. dr. Miguel da Silva Morais Simão, esteve nesta cidade, o sr. Antonio Morais Simão, dignissimo Chefe da Secção de Finanças, em Monforte.

—Acompanhado de sua esposa regressou da capital, o nosso particular amigo, sr. Eduardo Rafael Pinto J.^o, proprietario nesta cidade.

—No goso de férias encontram-se entre nós, os srs. Carlos Pinto e Manuel Prado, aluno da Escola Naval.

—No goso de férias encontra-se nesta cidade, o sr. João Paulo Rosado, estudante de engenharia.

—Acompanhada de seus filhos encontra-se gosando as férias, na sua quinta da Luz de Tavira, a sr.^a D. Maria Máxima Furtado Cruz, residente em Lisboa, esposa do nosso prezado conterrâneo e assassino sr. Joveniano Flávio da Cunha Cruz, dig.^{mo} Comandante da Marinha Mercante.

—A fim-de gosar as férias encontra-se nesta cidade, em companhia de seus filhos a sr.^a D. Aline Galhardo, esposa do nosso particular amigo sr. Capitão Joaquim Galhardo.

Casamentos

Conserciou-se no passado dia 8 na Igreja de Sant'Iago, o Sr. Eurico do Nascimento Valentim, filho do Sr. Francisco de Jesus Valentim e da Sr.^a D. Ermelinda da Conceição, com a Sr.^a D. Adélia de Jesus Trindade Martins, filha do Sr. Manuel José Martins já falecido, e da Sr.^a D. Maria das Dores Neto.

O acto realizou-se ás 9,50 na Igreja Paroquial da freguesia, sendo presidido pelo Rev. P.^o Patricio, que celebrou a missa Pro Spanso et Sponsa acolitando ao acto o Seminarista Sebastião Viagas Costa. Apadrinharam o acto pela parte do noivo o Sr. João Aldomiro de Sousa farmacêutico, e pela parte da noiva as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Beatriz Marques Freire e D. Maria Auria Galhardo Palmeira.

Aos recém-casados o «Povo Algarvio» deseja muitas felicidades.

—No dia 6 de Agosto de 1945, foi realizado na casa de residencia dos pais da noiva, na Rua Almirante Candido dos Reis, o casamento de Octavio Azinheira Costa, 1.^o cabo da Aeronáutica, natural desta cidade, residente na freguesia de Olta, concelho de Alenquer, filho de Eugenio da Cruz Costa e de Laura Maria Azinheira, com Mle. Maria Eduarda Vila Nova, domestica, natural de Vila Real de Santo Antonio, residente nesta cidade, na Rua Almirante Candido dos Reis, filha legitima do sr. Manuel Vila Nova e de D. Libania do Livramento.

Foram padrinhos pela parte do noivo o sr. João Augusto Fernandes, proprietario e D. Maria Eduarda do Nascimento Fernandes e pela parte da noiva seus pais.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

TA VIRENSES!

Se quiserdes manter o jornal da vossa terra, assinalo!

Publicações recebidas

«O Pensamento de Salazar, Porfugal e a Paz»;—edição do S. N. I. contendo os discursos do Chefe do Governo pronunciados na sessão da Assembleia Nacional, em 8 de Maio; o pronunciado no mesmo local em 18 de Maio e o do agradecimento á manifestação nacional no mesmo dia, no Terreiro do Paço.

«Afinidades»—Acabamos de receber o n.^o 12, referente ao mês de Junho, desta notável revista de cultura luso-francesa.

Como os de-mais, o presente número, de um belo aspecto gráfico, vem repleto de assuntos de interesse palpitante.

Entre os temas focados há um belo artigo de Simone de Beauvoir subordinado ao título «D'un nouvel humanisme français». Jaime Brasil, crítico e jornalista consagrado, fala-nos de «Os jovens escritores portugueses e o movimento chamado Neo-realista»; Charles Morgan subscreeve «Ode á la France»; Francis Carco «Mon Paris retrouvé»; Zbigniew Grabowski «A poesia polaca contemporânea»; Arangon «Chanson du siège de la Rochelle»; Constantino Augusto «A Ciência e os seus servidores»; «Paul Langevin»; documentos; crónicas; actualidade literária—críticas de José Cardoso Pires e Américo de Carvalho, etc., etc.

«Afinidades» é hoje, e no mundo de amanhã, uma cultura de sempre.

Publica-se em Lisboa, Redacção e Administração: Avenida Duque de Loulé, 126 r/c. Esq.—Lisboa.

—Acaba de ser posto à venda mais um número desta valiosa revista de cultura luso-francesa que, como os anteriores, foca assuntos de palpitante interesse.

No presente número de Abril —o N.^o 11—, além da colaboração portuguesa de Fidelino de Figueiredo, J. Alves Correia e Henrique Ferreira Lima, «Afinidades» dá-nos artigos tais como «Poètes de la Résistance» de François Mauriac, dois notáveis sonetos de Jean Cassou, um estudo sobre «A música Chinesa» de Ma Cé Hwang Lopez de la Câmara, «Três realizações da Ciência Francesa», do Duque de Broglie, etc.

Por último, e além das crónicas sobre actualidade literária a respeito da «Ilha Doida» de Joaquim Ferreira, e «Fogo no Mar» de João Falcato, há, entre os documentos sensoriais, um de François Mauriac—da Academia Francesa—intitulado: «Du nationalisme intégral à la trahison».

Além do seu bello aspecto gráfico, o valor dos assuntos versados, impõem «Afinidades» como uma das melhores revistas que entre nós vê a luz da publicidade.

Lê-la, é ter uma certeza—recrear o espirito e enriquecer a bagagem dos conhecimentos.

«Estudos de Linguagem, Mandando em seara alheia... nos dominios da Filologia (Uma denuncia de fraternidade ilegítima)»—pelo Prof. Joaquim Roque. Como o titulo indica, trata-se de uma discussão filologica. Deve escrever-se Roaz ou Ruaz. Os atuns, que sentem amiudadamente quanto é perigosa a inimizade de tais inimigos, esses é que pouco se devem importar com o O ou o U do seu nome.

Estes estudos são deveras interessantes, especialmente quando, como neste folheto, o seu autor demonstra erudição e desejo de saber a verdade, sem estar a impôr a sua opinião, unicamente porque é sua. Aconselhamos a leitura deste estudo a todos os que se interessam pela Filologia, na certeza de que não perdem o seu tempo e alguns conhecimentos «dquirem».

«Coerencia de atitudes»—contendo estratos de discursos e notas officiais do Chefe do Governo sobre a questão internacional, demonstrando quanta coerencia houve na atitude portuguesa durante a guerra.

CANETA PARKER

MODELO 51

Canetas Pelikan, Montblone
e de outras marcas

«Lápides Partidas»

o último livro de Aquilino Ribeiro

A Edição Popular das Obras de Eça
de Queiros a 12700 cada volume

As últimas novidades literárias

Todos os artigos de Papelaria

Encontram-se á venda em Tavira
na Tabacaria Popular de**José Maria dos Santos**

(Debaixo dos Arcos)

BALNEÁRIO
Fontinha da Atalaya**TAVIRA****Aberto até 31 de Outubro****Diariamente, das 8 ás 13 h.****AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA****Propriedades Rusticas**

Arrendam-so as seguintes:

Patarinho próximo de Tavira,
Azeda e Bornacha em Cacela e
Quinta do Mirante (em 3 partes)
na Luz de Tavira, com água.—
Trata-se na mesma Quinta em
todos os dias úteis e aos domín-
gos em Tavira na Rua Roque
Féria 81.**Vende-se**Um Aero-Motor e um engenho
Mourisco em ferro completo.Trata-se na Quinta de Baixo,
Cacela.**VENDE-SE**Um predio moderno com réz
do chão e 1.º andar, próprio
para qualquer ramo de negócio,
em Santa Luzia.Quem pretender dirija-se a
Manuel João Ova—Santa Luzia.**Aparelhos de T. S. F.**Os mais lindos modelos para cor-
rente e baterias das mais acre-
ditadas marcas**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES**

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

PropriedadesArrendam-se três na fregue-
sia de Moncarapacho, sendo uma
de sequeiro, com arvoredos e
vinha, denominada—«Mata Pul-
ga» e duas de sequeiro e rega-
dio—uma no sitio do Gião e
outra na Arouca.**Arrenda-se**Propriedade de sequeiro, até
cinco anos, sitio do Pero Gil,
quem pretender dirija-se a João
do Nascimento Rocha.**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FAROConsultas em Tavira, às quin-
tas feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres**CASAS**Vendem-se na rua da Porta-
Nova n.º 8 e 10, que constam
de r/c 1.º andar e quintal, em
bom estado de conservação e
com chave na mão. Também se
vende um pote de fôlha para
azeite com a capacidade de 140^{dl}.
Quem pretender comprar pode
entender-se com António José
Palmeira—S. Pedro—Tavira.**CASA "TAMAR"**

DE

J. VELEZ

TAVIRA

AVISATodos os seus clientes agregados á sucursal de Vila
Real de Santo António, que serão atendidos no dia 3 de
Setembro, na mesma sucursal, todos os clientes que se
encontrem em ordem para levantar, e de futuro qualquer
cliente só será atendido na 1.ª segunda-feira de cada mês,
visto que serão deslocados artigos nesses dias de Tavira
para Vila Real de Santo António.**CONCURSO**Em face de alguns concorrentes há duas semanas
não terem obtido resultados neste concurso aí vai este:**Seja Prático! Decifre.**

«O que é preciso na existência humana?»

Brinde no valor de 7\$50 ao primeiro concorrente que
se apresente com a decifração depois das 15 horas.**Prefira Calçado «TAMAR»**

Grande Stock de modelos para Senhora e Cavalheiro

A Casa «Tamar» não vende Rifas desde 1 de Julho 1945

Só a dinheiro e 4 meses de prazo**VAI Á CURIA?**

HOSPEDE-SE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos con-
fortáveis — Excelente serviço de cosinha — Máximo as-
seio — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00
e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: José Joaquim Ferreira

SEGUROS**de Acidentes de Trabalho:**Abertura e afundamento de poços e no-
ras com emprego de explosivos efectua-
-se nas melhores companhias nacionais.**Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA**

Tavirenses: Assinai e propagai o "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodasA maior e mais completa do Algarve. Fabrico es-
merado como o atestam as suas esplendidas fa-
rinhas e as suas sementes som rival.**Fábrica de farinhas em rama**Uma das maiores do País e com moderna apare-
lhagem, produzindo as suas tão acreditadas fa-
rinhas em rama.**PADARIA**

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pachecoteem a garantia duma fabricação cuidadosa em ma-
quinaria moderna e aperfeiçoada.**BOAS CAÇADAS***Só se fazem com boas espingardas***JAVALIS**

Estão provadas as

cuja marca é de inteira confiança tanto em ma-
terial, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve**TAVIRA**